



INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Redução dos juros ajuda a conter custos industriais

Os custos industriais brasileiros se mantiveram relativamente estáveis pelo terceiro trimestre consecutivo, com crescimento de 0,1%.

A estabilidade do indicador deriva de movimentos opostos em seus componentes. O aumento nos custos com pessoal e com intermediários importados é compensado pela queda nos custos com intermediários importados, com capital de giro e no custo tributário. O custo com energia permanece estável no trimestre – a redução do custo com energia elétrica foi cancelada pelo aumento no custo com óleo combustível. Se destaca no trimestre a redução de 5,2% no custo com capital de giro, acompanhando os cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central.

O primeiro trimestre de 2017 marca o sexto trimestre de descompressão de margens de lucros, com aumento nos custos industriais inferior ao crescimento nos preços dos produtos manufaturados. Em comparação com o primeiro trimestre de 2016, os custos industriais caíram 2,2% enquanto os preços dos manufaturados aumentaram 3,2%.

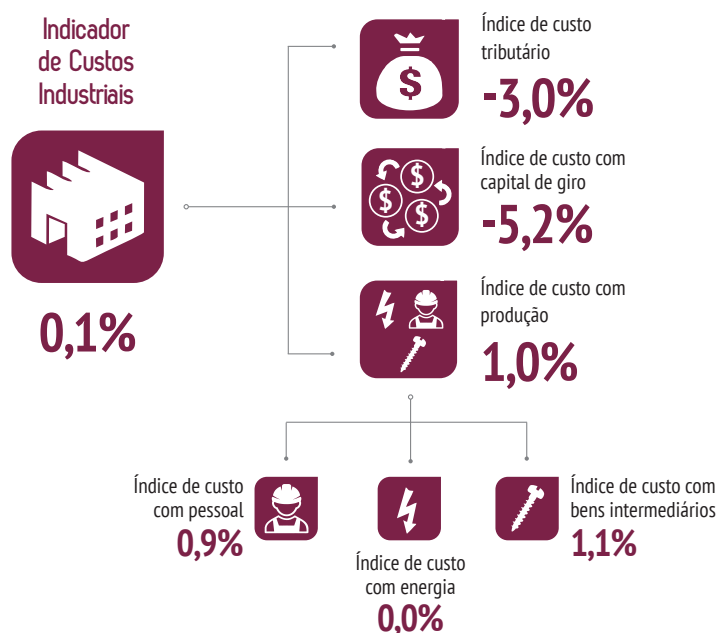
O trimestre também é marcado por perda de competitividade da indústria brasileira, tanto no mercado doméstico quanto no mercado importado. A valorização cambial verificada no início de 2017 gerou queda de 4,5% no preço dos produtos importados em reais, barateando os

produtos importados que concorrem com a indústria brasileira no mercado doméstico, enquanto os custos industriais apresentaram estabilidade.

Também influenciados pelo câmbio, os preços dos produtos manufaturados no Estados Unidos, em reais, se reduziram em 3,3%. A redução dos preços dos produtos manufaturados americanos, junto com a estabilidade de custos industriais brasileiros, indica perda de competitividade da indústria nacional no mercado externo no trimestre.

Varição do 1º tri/2017 em relação ao 4º tri/2016

Dessazonalizado





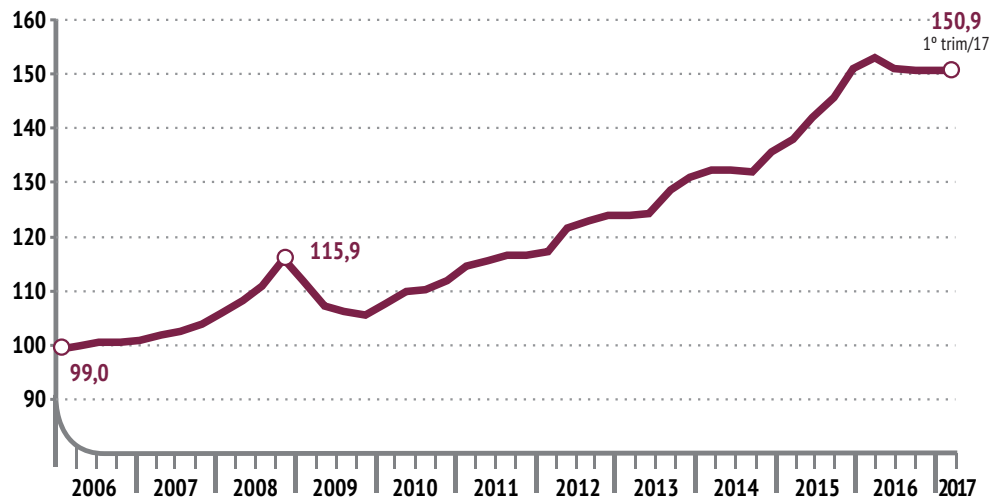
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS E SEUS COMPONENTES

Custos industriais se mantêm estáveis

O Indicador de Custos Industriais iniciou o ano de 2017 com mais um trimestre de relativa estabilidade. O crescimento de 0,1% no indicador é resultado de movimentos opostos em seus componentes. O custo com produção cresceu 1,0%, puxado pelo aumento no custo com intermediários nacionais e no custo com pessoal. O crescimento do custo com produção foi mitigado pela forte redução do custo com capital de giro, que acompanha as reduções na taxa básica de juros, e do custo tributário.

Indicador de Custos Industriais – Série histórica

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



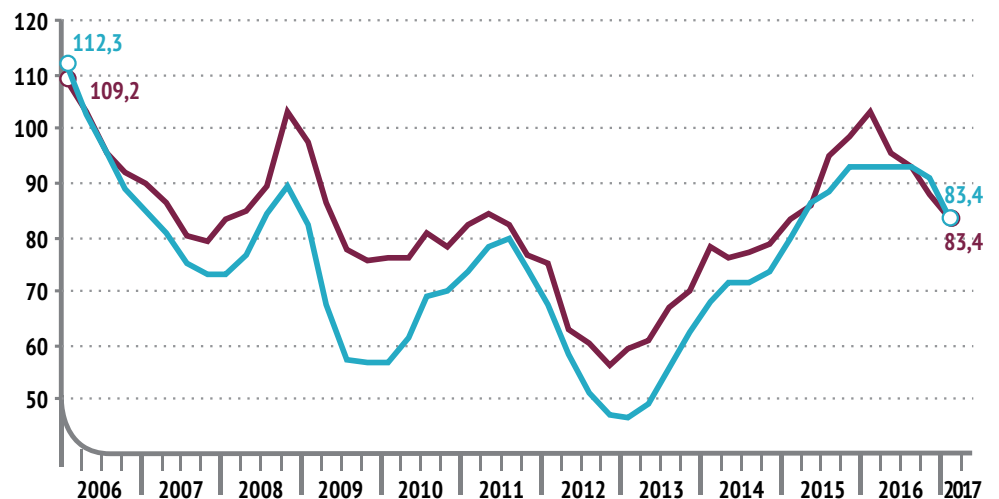
Redução dos juros ajuda a conter custos industriais

O custo com capital de giro se reduziu pelo quarto trimestre consecutivo, acumulando uma redução de 19,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016. A forte redução dos juros tem contribuído com a contenção dos custos industriais no último ano, compensando, em parte, o crescimento em outros componentes do indicador.

A redução do custo com capital de giro acompanha as sucessivas reduções na taxa básica de juros da economia brasileira após um longo período de alta nos juros para controle da inflação. A boa atuação do Banco Central gerou ancoragem das expectativas de inflação e possibilitou o atual movimento de redução responsável dos juros, sem gerar desequilíbrios inflacionários. A expectativa é de que as reduções adicionais de juros continuem sendo repassadas às empresas.

Índice de custo com capital de giro – Série histórica

Base: Média de 2006 = 100



—○— Custo com capital de giro —○— Média trimestral da SELIC

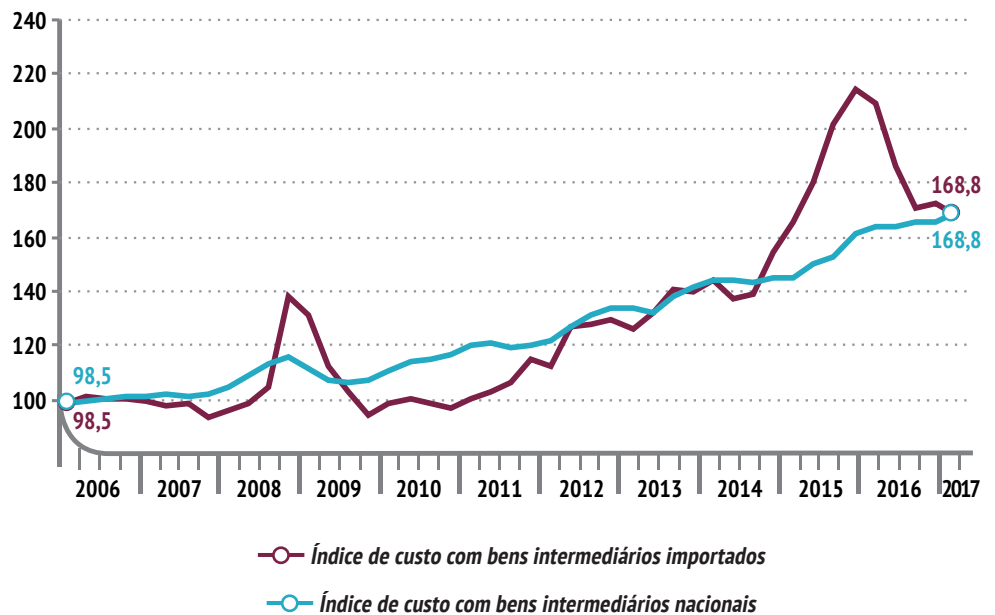
Custo com intermediários importados e custo com intermediários domésticos

O custo com bens intermediários apresentou dois grandes movimentos desde o início da crise econômica. Entre o terceiro trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2015, o índice de custo com intermediários importados cresceu 54%, influenciado pela desvalorização do real no período. A partir do primeiro trimestre de 2016, esse movimento se inverte, com redução de 19,8% do custo com intermediários importados, acompanhando a valorização cambial.

A queda no preço dos intermediários importados entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017 mais que compensou a alta dos insumos importados domésticos no período, apesar de os insumos domésticos representarem mais de 80% dos custos totais com intermediários.

Índices de custo com intermediários domésticos e importados – série histórica

Base: Média de 2006 = 100



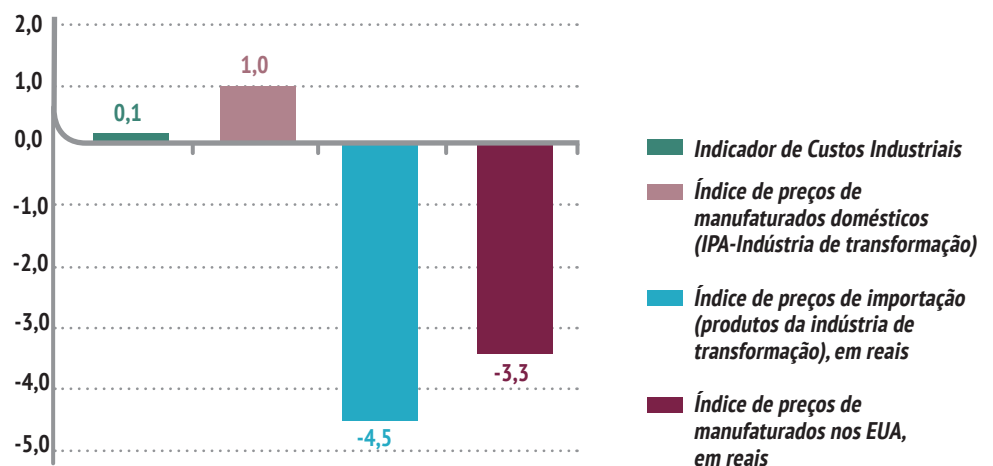
LUCRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE

O início de 2017 marca o sexto trimestre seguido de descompressão de margens de lucro para a indústria brasileira. O aumento de 1,0% nos preços dos manufaturados, superior ao crescimento de 0,1% nos custos industriais, indica aumento na lucratividade da indústria brasileira no início do ano.

A valorização cambial reduziu os custos com intermediários importados e contribuiu para a contenção dos custos industriais. Apesar desse efeito positivo, a valorização cambial apresenta efeitos negativos sobre a competitividade dos produtos brasileiros, tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional.

Lucratividade e competitividade

Varição percentual do 4ºtri/2016 em relação ao 3ºtri/2016





Esse impacto negativo se verifica por dois efeitos. O primeiro é que os produtos finais importados, que concorrem com os produtos da indústria nacional, se tornam relativamente mais baratos em reais, deslocando o consumo dos brasileiros. O segundo é que os produtos

industriais dos outros países, que concorrem com exportações industriais brasileiras nos mercados externos, também se tornam mais baratos em reais, fazendo com que os produtos industriais brasileiros se tornem relativamente mais caros e menos competitivos.

Enquanto os custos industriais aumentaram 0,1% em relação ao quarto trimestre de 2016, os preços dos produtos manufaturados importados se reduziram em 4,5%, e os preços dos produtos manufaturados nos Estados Unidos, em reais, apresentaram redução de 3,3%.

Indicador de custos industriais e seus componentes

	1º TRI 2017/ 4º TRI 2016*	1º TRI 2017/ 1º TRI 2016**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	0,1	-2,2
Índice de custo com produção	1,0	0,1
Índice de custo com pessoal	0,9	3,8
Índice de custo com bens intermediários	1,1	-0,9
Índice de custos com Intermediários nacionais	1,7	2,9
Índice de custo com intermediários importados	-2,6	-19,8
Índice de custo com energia	0,0	-2,4
Índice de custo com capital de giro	-5,2	-19,5
Índice de custo tributário	-3,0	-8,5

Fonte: CNI

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.

Indicador de custos industriais e índices de preços

	1º TRI 2017/ 4º TRI 2016*	1º TRI 2017/ 1º TRI 2016**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	0,1	-2,2
Índice de preços de manufaturados domésticos (IPA-Indústria de transformação)	1,0	3,2
Índice de preços de importação (produtos da indústria de transformação), em reais	-4,5	-21,2
Índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais	-3,3	-16,6

Fonte: CNI e FGV.

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.org.br/ici